
MEMORIAL DESCRITIVO

**OBJETO: Pavimentação em diversas ruas no Município
de Iguaí-BA**

CONTRATO DE REPASSE: nº 975150/2025

Maio de 2026

OBJETIVO

O presente memorial descritivo refere-se ao projeto de pavimentação em paralelepípedos em diversas ruas da sede do município de Iguaí, contemplando intervenções de infraestrutura urbana compostas por serviços de terraplenagem, pavimentação, drenagem profunda, acessibilidade, calçadas e sinalização viária.

O empreendimento foi desenvolvido visando promover melhorias nas condições de mobilidade urbana, acessibilidade, trafegabilidade e escoamento das águas pluviais, proporcionando melhores condições de circulação para veículos e pedestres.

As vias contempladas pelo projeto são:

- Travessa Juraci Magalhães;
- Rua da Pousada;
- Rua Gercino Coelho;
- Rua João Durval Carneiro;
- Travessa Gercino Coelho;
- Rua Luis Cerqueira;
- Rua Maria Rocha Santos;
- Rua Alvina Matos Santos;
- Rua Vitorino Alves Miranda;
- Rua B;
- Rua Valdeci Germano;
- Rua Valdeci Germano 02.

A extensão total projetada da pavimentação em paralelepípedos é de 1.182,28 metros, correspondendo a uma área total pavimentada de 6.805,36 m².

O projeto contempla, ainda, a execução de calçadas acessíveis com rampas de acessibilidade e sinalização tátil, totalizando área de 2.494,99 m², além da implantação de sistema de drenagem pluvial profunda composto por bocas de

lobo, caixas de passagem, poços de visita, rede de drenagem em tubos de concreto e pontas de ala.

1.0 – PROJETO GEOMÉTRICO

1.1 – METODOLOGIA ADOTADA

O projeto geométrico foi concebido a partir das características urbanísticas existentes nas vias contempladas, considerando as condições de ocupação urbana, alinhamentos existentes, necessidades de mobilidade e condições topográficas locais.

Na definição geométrica das vias foram considerados os eixos existentes dos arruamentos, bem como as condições de circulação de veículos e pedestres, buscando compatibilização entre o projeto proposto e a geometria urbana existente.

Os levantamentos topográficos e definições geométricas permitiram estabelecer alinhamentos, greides, seções transversais e demais elementos necessários para execução das obras de pavimentação, drenagem e acessibilidade.

1.2 – ELEMENTOS DO PROJETO

Integram o projeto geométrico:

- a) Planta de locação das vias;
- b) Perfis longitudinais;
- c) Seções transversais tipo;
- d) Quadro de áreas e extensões das vias.

2.0 – TERRAPLENAGEM

2.1 – METODOLOGIA ADOTADA

Para elaboração do projeto de terraplenagem foram consideradas as condições topográficas existentes nas vias contempladas, buscando minimizar movimentações excessivas de solo e compatibilizar os serviços com as características naturais do terreno.

Para definição das soluções de terraplenagem foram realizadas:

- a) Análise topográfica das vias;
- b) Verificação das condições do subleito existente;
- c) Compatibilização com o sistema de drenagem projetado;

- d) Definição das cotas e declividades das vias;
- e) Estudo das condições de escoamento superficial.

A regularização do subleito foi concebida visando garantir adequada capacidade de suporte à estrutura do pavimento.

3.0 – PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

3.1 – METODOLOGIA ADOTADA

O projeto de pavimentação foi desenvolvido considerando as características urbanas das vias, condições de tráfego local, topografia existente e viabilidade técnica de execução.

Para elaboração do projeto foram realizadas:

- a) Análise das vias a serem pavimentadas;
- b) Levantamento topográfico;
- c) Estudo das condições do subleito;
- d) Verificação do escoamento superficial;
- e) Compatibilização com o sistema de drenagem;
- f) Definição da solução de pavimentação em paralelepípedos.

A solução adotada em pavimentação em paralelepípedos foi definida considerando durabilidade, facilidade de manutenção, viabilidade executiva e adequação às características urbanas locais.

3.2 – ELEMENTOS DO PROJETO

Integram o projeto de pavimentação:

- a) Planta de locação das vias;
- b) Seções transversais tipo;
- c) Detalhes executivos;
- d) Quadro de áreas e quantitativos de pavimentação.

4.0 – PROJETO DE DRENAGEM

4.1 – METODOLOGIA ADOTADA

O projeto de drenagem foi desenvolvido visando promover adequado escoamento das águas pluviais e preservação da estrutura do pavimento.

As soluções adotadas consideraram:

- a) Levantamento das condições de drenagem existentes;
- b) Análise das contribuições superficiais;
- c) Definição das declividades hidráulicas;
- d) Compatibilização com o sistema viário projetado;
- e) Dimensionamento dos dispositivos hidráulicos.

O sistema projetado contempla dispositivos de captação, condução e lançamento das águas pluviais.

4.2 – ELEMENTOS DO PROJETO

Integram o projeto de drenagem:

- a) Planta de drenagem;
- b) Perfis hidráulicos;
- c) Detalhes executivos dos dispositivos;
- d) Memória de cálculo hidráulico;
- e) Quadro de quantitativos.

5.0 – PROJETO DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA

5.1 – METODOLOGIA ADOTADA

O projeto de sinalização viária foi desenvolvido em conformidade com as normas do CONTRAN e Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito, visando garantir segurança e adequada orientação aos usuários das vias.

Foram consideradas:

- a) Características geométricas das vias;
- b) Condições de circulação de veículos e pedestres;
- c) Necessidades de regulamentação e advertência;
- d) Identificação dos logradouros contemplados.

5.2 – ELEMENTOS DO PROJETO

Integram o projeto de sinalização:

- a) Planta de sinalização viária;
- b) Detalhes executivos das placas;
- c) Quadro de sinalização vertical;
- d) Especificações dos dispositivos de sinalização.

6.0 – FINALIDADE

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as diretrizes técnicas, critérios executivos e características gerais dos serviços previstos no projeto de pavimentação em paralelepípedos em diversas ruas da sede do município de Iguaí/BA.

Os serviços deverão ser executados em conformidade com os projetos executivos, especificações técnicas, normas da ABNT, orientações da fiscalização e demais exigências dos órgãos competentes.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

A presente Especificação Técnica estabelece os critérios, métodos executivos, padrões de acabamento, controle de qualidade e procedimentos construtivos a serem adotados na execução dos serviços de pavimentação em paralelepípedos, drenagem profunda, acessibilidade, calçadas e sinalização viária em diversas ruas da sede do município de Iguaí.

Os serviços deverão ser executados em conformidade com os projetos executivos, memória de cálculo, planilhas orçamentárias, normas técnicas da ABNT, especificações do DNIT, resoluções do CONTRAN e orientações da fiscalização da obra.

1. SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1 Placa de obra em chapa aço galvanizado, instalada

A contratada deverá fornecer e instalar as placas da obra em conformidade com os padrões definidos pela contratante e exigências dos órgãos financiadores e fiscalizadores.

As placas deverão ser confeccionadas em chapa de aço galvanizado, devidamente estruturadas e instaladas em locais de fácil visualização, previamente aprovados pela fiscalização.

Durante toda a execução da obra, as placas deverão permanecer em perfeitas condições de conservação, legibilidade e estabilidade.

Também deverão ser instaladas, sem ônus adicional para a contratante, as placas referentes às responsabilidades técnicas exigidas pelos órgãos competentes.

2. ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA OBRA

A administração local da obra deverá ser composta por equipe técnica compatível com a complexidade dos serviços executados, garantindo adequado acompanhamento, controle e fiscalização das atividades em campo.

Deverá ser disponibilizado profissional legalmente habilitado, com atribuições compatíveis com os serviços executados, responsável pelo gerenciamento técnico da obra, acompanhamento da execução, orientação das equipes, verificação da conformidade dos serviços e atendimento às solicitações da fiscalização.

A obra deverá contar, ainda, com encarregado responsável pelo acompanhamento diário das frentes de serviço, coordenação das equipes operacionais e fiscalização contínua da execução das atividades previstas em projeto.

3. TERRAPLANAGEM

3.1 Locação de serviços de pavimentação

Previamente ao início da execução dos serviços, deverão ser realizados os serviços de locação topográfica da obra, compreendendo conferência e marcação dos eixos, alinhamentos, cotas, greides, off-sets, estacas e demais elementos geométricos constantes em projeto.

A locação deverá ser executada utilizando equipamentos adequados, tais como teodolito eletrônico, estação total ou equipamentos equivalentes, garantindo precisão planialtimétrica compatível com a complexidade dos serviços.

Os pontos de referência deverão ser implantados mediante fixação de estacas de madeira no solo, devidamente identificadas com pintura visível para facilitar o acompanhamento das equipes de execução.

Todos os elementos geométricos deverão ser conferidos em campo antes da execução das camadas estruturais e de revestimento do pavimento, visando garantir precisão das medidas e evitar retrabalhos decorrentes de inconsistências de projeto ou falhas executivas.

A equipe de topografia deverá ser composta por profissionais habilitados e com experiência compatível com os serviços executados.

3.2 Regularização e compactação de subleito de solo predominantemente argiloso, para obras de construção de pavimentos

A regularização e compactação do subleito deverão ser executadas sobre superfície previamente limpa, regularizada e com os serviços de terraplenagem concluídos.

Os serviços deverão compreender nivelamento, conformação geométrica, correção de irregularidades, umidificação e compactação da camada existente, de modo a garantir condições adequadas de suporte à estrutura do pavimento.

A execução deverá ser realizada com utilização de motoniveladora, caminhão pipa e rolo compactador vibratório tipo pé de carneiro ou equipamentos equivalentes, compatíveis com as características do material e com as exigências do projeto.

A regularização deverá obedecer aos alinhamentos, cotas, greides, larguras e declividades previstas em projeto, garantindo adequado acabamento da plataforma.

O controle de umidade da camada deverá ser executado previamente à compactação, visando atingir teor adequado para obtenção da densidade especificada.

A compactação deverá ser executada até atingir grau compatível com as exigências técnicas do projeto, considerando energia mínima correspondente a 95% do Proctor Normal.

Todo material excedente, inadequado ou proveniente de cortes do subleito deverá ser removido para local apropriado indicado pela fiscalização ou definido em projeto.

Não será permitido o acúmulo de material escavado nas proximidades da frente de serviço.

Previamente à execução dos serviços, a contratada deverá confirmar em campo os eixos, larguras, extensões, elevações e cotas previstas em projeto, comunicando imediatamente à fiscalização quaisquer divergências identificadas.

4. PAVIMENTAÇÃO

4.1 Execução de pavimento em paralelepípedos, rejuntamento com argamassa traço 1:3 (cimento e areia)

A pavimentação deverá ser executada em paralelepípedos graníticos assentados sobre colchão de areia, conforme alinhamentos, dimensões e greides previstos em projeto.

O colchão de areia deverá ser executado mediante espalhamento de camada uniforme, devidamente regularizada sobre o subleito previamente compactado.

Os paralelepípedos deverão apresentar boa qualidade, resistência adequada e dimensões regulares, não sendo permitidas peças quebradas, fissuradas ou com deformações.

O assentamento das peças deverá ocorrer manualmente, obedecendo alinhamento, nivelamento e adequado travamento entre os elementos do pavimento.

Durante a execução deverão ser realizados ajustes e arremates necessários nas bordas, encontros e quinas da pavimentação, garantindo acabamento uniforme.

Após o assentamento, a pavimentação deverá ser submetida à compactação mecânica com utilização de placa vibratória e/ou equipamento equivalente, promovendo adequado acomodamento das peças.

Posteriormente, deverá ser executado o rejuntamento das juntas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, garantindo preenchimento adequado e estabilidade do pavimento.

A superfície final deverá apresentar acabamento uniforme, sem recalques, deformações, ressaltos ou desníveis que comprometam a trafegabilidade e o escoamento superficial das águas pluviais.

4.2 Assentamento de guia (meio-fio) em trecho reto, confeccionada em concreto pré-fabricado, dimensões 100x15x13x30 cm (comprimento x base inferior x base superior x altura)

Os meios-fios deverão ser executados em concreto pré-moldado, nas dimensões de 100 x 15 x 13 x 30 cm (comprimento x base inferior x base superior x altura), conforme especificações do projeto.

A execução deverá compreender locação, alinhamento, marcação das cotas, abertura e regularização das valas, preparo da base de assentamento em areia e assentamento das peças.

As guias deverão ser assentadas de forma contínua e perfeitamente alinhadas, garantindo adequado confinamento lateral da pavimentação e correto direcionamento das águas superficiais.

Os vãos entre as peças deverão ser rejuntados com argamassa de cimento e areia, proporcionando acabamento uniforme e continuidade estrutural.

Não serão admitidas peças quebradas, fissuradas ou com deformações que comprometam o acabamento e desempenho do sistema.

Após a execução, os meios-fios deverão apresentar perfeito alinhamento, nivelamento e estabilidade ao longo de toda a extensão executada.

4.3 Cinta de confinamento e proteção de pavimentação (Viga de travamento)

Em trechos específicos definidos em projeto, deverão ser executadas cintas de confinamento e proteção da pavimentação, com a finalidade de promover travamento estrutural e estabilidade lateral do pavimento.

O sistema deverá ser composto por vigas baldrame em concreto armado, executadas com largura de 20 cm e altura de 30 cm, utilizando concreto com resistência mínima de 15 MPa.

As armaduras deverão ser executadas com 04 barras longitudinais de aço CA-50 de 1/4" e estribos em aço CA-60 de 3/16", espaçados a cada 15 cm.

Ao longo das vigas de travamento deverão ser executadas brocas em concreto armado com diâmetro de 20 cm, compreendendo perfuração, armação e concretagem.

Cada viga de travamento deverá possuir 03 (três) brocas de ancoragem, conforme locações previstas em projeto.

As formas, armaduras e concretagem deverão garantir adequado alinhamento, estabilidade e acabamento das estruturas executadas.

5.0 DRENAGEM PROFUNDA

5.1 Boca de lobo simples, em alvenaria de tijolos maciços esp . = 0,18m, altura até 1,00m

As bocas de lobo deverão ser executadas em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, com dimensões, cotas e posicionamentos definidos no projeto de drenagem.

Os serviços deverão compreender escavação mecânica e/ou manual, regularização e preparo do fundo da vala, execução da laje de fundo em concreto, elevação das paredes em alvenaria, execução de cinta de travamento superior, revestimentos internos, assentamento das peças pré-moldadas e instalação das tampas.

Após a execução da escavação e regularização da cava, deverá ser executada a laje de fundo em concreto com resistência mínima de 20 MPa, garantindo adequada estabilidade estrutural e suporte das cargas atuantes.

As paredes deverão ser executadas em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços assentados com argamassa de cimento e areia, observando alinhamento, prumo, nivelamento e estanqueidade da estrutura.

Durante a elevação da alvenaria deverão ser previstos os pontos de entrada e saída das tubulações da rede de drenagem, garantindo perfeito encaixe e continuidade hidráulica do sistema.

Na parte superior das estruturas deverá ser executada cinta de travamento em concreto armado, com armaduras compatíveis às dimensões e solicitações previstas em projeto.

Internamente, as paredes deverão receber chapisco e revestimento em argamassa, promovendo acabamento uniforme, estanqueidade e adequado escoamento das águas pluviais.

O fundo da estrutura deverá possuir acabamento desempenado e caimento direcionado à tubulação de saída, evitando acúmulo de sedimentos no interior da caixa.

As peças pré-moldadas, guias tipo chapéu e tampas deverão ser assentadas com argamassa, utilizando equipamentos adequados para movimentação e posicionamento das peças, garantindo estabilidade e perfeito encaixe.

As tampas deverão apresentar resistência compatível com as cargas atuantes nas vias urbanas, não sendo permitidas folgas, desalinhamentos ou peças danificadas.

Após a conclusão dos serviços, as bocas de lobo deverão apresentar perfeito funcionamento hidráulico, acabamento adequado, integração com os dispositivos de drenagem superficial e correto direcionamento das águas pluviais para a rede coletora.

5.2 Caixa de passagem / poço de visita em concreto armado fck=21 mpa, inclusive tampa, dimensões internas 1.20 x 1.20 x 1.50 m

As caixas de passagem e poços de visita deverão ser executados em concreto armado com resistência característica mínima de 21 MPa, incluindo fornecimento, execução e instalação das tampas de fechamento.

As estruturas deverão possuir dimensões internas de 1,20 x 1,20 x 1,50 m, conforme especificações do projeto de drenagem.

A execução deverá compreender escavação, regularização do fundo da vala, preparo da base, armação, formas, concretagem, revestimentos necessários, instalação das tampas e conexão com a rede de drenagem.

As estruturas deverão garantir adequado acesso para inspeção, limpeza e manutenção do sistema de drenagem pluvial.

Internamente, as superfícies deverão apresentar acabamento uniforme e estanqueidade adequada, garantindo correto escoamento das águas pluviais.

As tampas deverão possuir resistência compatível com as cargas atuantes nas vias urbanas, garantindo segurança, estabilidade e durabilidade do sistema.

Após a execução, as estruturas deverão apresentar perfeito alinhamento, nivelamento e integração hidráulica com a rede de drenagem projetada.

5.3 Poço de visita em alvenaria tij. maciços esp. = 0,20m, dim. int. = 1.40 x 1.40 x 1.60m, laje sup. c.a. esp. = 0,15m, inclusive tampa de concreto - R1

Os poços de visita deverão ser executados em alvenaria de tijolos maciços com espessura de 20 cm, possuindo dimensões internas padrão de 1,40 x 1,40 x 1,60 m, conforme especificações do projeto de drenagem. Em trecho específico, conforme detalhamento em projeto, haverá um poço de visita com altura ampliada, visando atender às condições geométricas e hidráulicas da rede projetada.

A execução deverá compreender escavação, regularização e preparo do fundo da cava, execução de lastro, laje de fundo em concreto armado, elevação das paredes em alvenaria, execução de cintas de amarração, revestimentos internos e externos, execução das canaletas de escoamento e instalação da tampa de concreto de fechamento.

Após a escavação da cava, deverá ser executado lastro de brita devidamente regularizado para recebimento da laje de fundo.

A laje inferior deverá ser executada em concreto armado com resistência compatível ao projeto estrutural, garantindo estabilidade e adequado suporte das cargas atuantes.

As paredes deverão ser executadas em alvenaria de tijolos maciços assentados com argamassa de cimento e areia com aditivo impermeabilizante, observando alinhamento, prumo, nivelamento e estanqueidade da estrutura.

Durante a execução deverão ser previstos os pontos de entrada e saída das tubulações da rede de drenagem, garantindo perfeito encaixe e continuidade hidráulica do sistema.

As cintas de amarração deverão ser executadas em concreto armado, promovendo travamento estrutural adequado da alvenaria.

Internamente, as paredes deverão receber chapisco e revestimento em argamassa, garantindo acabamento uniforme, impermeabilização e adequado escoamento das águas pluviais.

No fundo do poço deverão ser executadas canaletas e almofadas em argamassa, direcionando corretamente o fluxo hidráulico para a tubulação de saída.

A laje superior deverá ser executada em concreto armado com espessura de 15 cm, garantindo resistência estrutural e estabilidade do conjunto.

As tampas de concreto deverão possuir resistência compatível com as cargas atuantes nas vias urbanas, garantindo segurança, durabilidade e adequado fechamento das estruturas.

Após a conclusão dos serviços, os poços de visita deverão apresentar perfeito alinhamento, acabamento adequado, estanqueidade e integração hidráulica com a rede de drenagem projetada.

5.4 Tubo de concreto para redes coletoras de águas pluviais, diâmetro de 300 mm, 500 mm, 600 mm, 800 mm, junta rígida, instalado em local com baixo nível de interferências - fornecimento e assentamento

A rede de drenagem pluvial deverá ser executada com tubos de concreto simples para águas pluviais, com diâmetros de 300 mm, 500 mm, 600 mm e 800 mm, conforme especificações e locações previstas em projeto.

Os tubos deverão ser assentados com junta rígida, utilizando argamassa de cimento e areia no traço 1:3 para vedação das conexões.

A execução deverá compreender fornecimento, transporte, posicionamento, assentamento, alinhamento, nivelamento e vedação das peças.

Antes do início do assentamento, o fundo das valas deverá estar devidamente regularizado, compactado e com declividade compatível com o escoamento previsto em projeto.

O transporte e posicionamento dos tubos nas valas deverão ser executados com auxílio de escavadeira hidráulica ou equipamento equivalente, evitando impactos e danos às peças.

As superfícies de encaixe deverão ser previamente limpas, garantindo adequado assentamento e estanqueidade das juntas.

O assentamento deverá ser executado de jusante para montante, garantindo correto funcionamento hidráulico da rede.

Após o encaixe e alinhamento das peças, deverá ser executada vedação externa das juntas com argamassa, promovendo estabilidade e estanqueidade do sistema.

As tubulações deverão apresentar alinhamento contínuo, declividade adequada e perfeito funcionamento hidráulico após a conclusão dos serviços.

Os serviços de escavação, escoramento, esgotamento, reaterro e recomposição de pavimento deverão seguir as especificações técnicas pertinentes e orientações da fiscalização.

5.5 Ponta de ala em concreto ciclópico, para tubos de concreto (simples) d=0.40 à 0.60 m

As pontas de ala deverão ser executadas em concreto ciclópico e/ou alvenaria de pedra argamassada, conforme dimensões, cotas e locações previstas em projeto, com a finalidade de promover proteção hidráulica, direcionamento do fluxo das águas pluviais e estabilidade das extremidades das tubulações do sistema de drenagem.

A execução deverá compreender escavação, regularização da superfície de apoio, conformação geométrica da estrutura, preparo da base, assentamento das pedras e rejuntamento das peças.

A superfície de apoio deverá ser previamente regularizada e compactada manualmente, utilizando solo local ou material excedente da pavimentação, garantindo adequada estabilidade da estrutura.

Os meios-fios e sarjetas deverão ser ajustados e prolongados conforme os alinhamentos previstos em projeto, assegurando correto direcionamento das águas superficiais para os dispositivos de drenagem.

A base das estruturas deverá receber camada de argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura compatível para regularização e assentamento das pedras.

As pedras deverão ser devidamente assentadas e rejuntadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, garantindo estabilidade, resistência mecânica e adequado acabamento superficial.

As estruturas deverão apresentar alinhamento, acabamento uniforme e adequada integração com os dispositivos hidráulicos e extremidades das tubulações da rede de drenagem.

Após a conclusão dos serviços, as pontas de ala deverão garantir perfeito funcionamento hidráulico, proteção das saídas e entradas das tubulações e estabilidade das áreas adjacentes ao sistema de drenagem pluvial.

6.0 CALÇADAS

6.1 Execução de passeio (calçada) ou piso de concreto com concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, não armado

As áreas destinadas à execução das calçadas deverão ser previamente regularizadas, niveladas e compactadas mecanicamente, utilizando compactador de solo tipo placa vibratória ou equipamento equivalente, garantindo adequada estabilidade e suporte da estrutura do passeio.

A execução das calçadas deverá ocorrer somente após a conclusão das intervenções necessárias nas redes hidrossanitárias e demais interferências existentes no local.

As calçadas deverão ser executadas em concreto moldado in loco, com espessura de 7 cm, utilizando concreto preparado mecanicamente, conforme especificações do projeto.

A execução deverá compreender montagem das formas, lançamento, espalhamento, sarrafeamento, adensamento, desempenho e acabamento superficial do concreto.

As formas deverão garantir adequado alinhamento, nivelamento e acabamento lateral dos passeios, não sendo permitidos deslocamentos durante a concretagem.

Durante a execução deverão ser observadas as declividades necessárias para o adequado escoamento superficial das águas pluviais.

Para aumento da rugosidade superficial e melhoria das condições de aderência, deverá ser executado acabamento desempenado com textura superficial obtida mediante utilização de vassoura aplicada transversalmente ao eixo do passeio, ainda com o concreto em estado fresco.

Também deverão ser executadas juntas de dilatação em espaçamentos compatíveis com as dimensões dos passeios, visando reduzir fissurações decorrentes da retração do concreto.

Em locais específicos definidos em projeto, deverão ser executadas rampas de acessibilidade para acesso de cadeirantes aos passeios, em conformidade com a ABNT NBR 9050 e demais normas técnicas aplicáveis.

As rampas deverão possuir inclinações adequadas, acabamento antiderrapante, transições suaves e perfeita integração com o sistema de circulação de pedestres.

O piso das rampas deverá ser executado com o mesmo padrão construtivo e material utilizado nas calçadas adjacentes, garantindo uniformidade e acessibilidade ao longo das vias contempladas.

7.0 SINALIZAÇÃO VIÁRIA

A sinalização viária deverá ser executada em conformidade com o projeto de sinalização, normas do CONTRAN, Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito e demais especificações técnicas aplicáveis.

Os serviços compreenderão fornecimento e instalação de placas de identificação de logradouros, placas de regulamentação, suportes metálicos galvanizados, travessas e dispositivos de fixação.

As placas denominativas de logradouros deverão ser confeccionadas em chapa esmaltada, nas dimensões de 35 x 20 cm, contendo informações referentes ao tipo e nome do logradouro, podendo também contemplar numeração dos imóveis e CEP, conforme definido pela fiscalização e padronização municipal.

As placas de regulamentação e advertência deverão ser confeccionadas em chapa metálica com película totalmente refletiva de alta intensidade, garantindo adequada visibilidade diurna e noturna aos usuários da via.

Os suportes e travessas deverão possuir resistência mecânica adequada, sendo executados em material galvanizado ou equivalente, garantindo estabilidade, durabilidade e resistência às intempéries.

Previamente à implantação dos dispositivos, deverá ser realizada limpeza da área e conferência das locações previstas no projeto de sinalização.

A instalação das placas deverá compreender marcação da posição dos dispositivos, escavação das cavas, preparo das bases de apoio, fixação dos suportes e instalação das placas mediante utilização de parafusos galvanizados, porcas e contraporcas.

As placas deverão ser implantadas de forma a garantir rigidez e posicionamento permanente, evitando deslocamentos, vibrações ou giros que comprometam sua leitura e funcionalidade.

As placas deverão ser posicionadas verticalmente, formando ângulo entre 93° e 95° em relação ao sentido do fluxo de tráfego, visando proporcionar adequada visibilidade e minimizar reflexos provocados pela incidência de faróis e raios solares.

O afastamento lateral das placas deverá respeitar distância mínima de 0,30 m em trechos retos e 0,40 m em trechos curvos, medidos entre a borda lateral da placa e a pista de rolamento.

Após a conclusão dos serviços, todos os dispositivos deverão apresentar perfeito alinhamento, estabilidade, acabamento e condições adequadas de visualização e segurança aos usuários da via.

8.0 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

8.1 Limpeza de ruas (varrição e remoção de entulhos)

A obra deverá ser entregue com todos os serviços integralmente concluídos e em perfeitas condições de funcionamento, segurança e utilização, atendendo às

especificações técnicas, projetos, normas aplicáveis e orientações da fiscalização.

Ao término da obra, toda a área deverá ser entregue limpa, desobstruída e em perfeitas condições de utilização, incluindo remoção de entulhos, materiais excedentes e resíduos provenientes da execução dos serviços, com destinação adequada conforme orientações da fiscalização e legislação ambiental vigente.

A obra somente será considerada concluída após realização da vistoria final pela fiscalização, aprovação de todos os serviços executados e emissão do respectivo termo de recebimento da obra.

ERIC LIMA DA SILVA
ENGENHEIRO CIVIL - CREA BA - Nº 051195130-2

BISMARQUE PINHEIRO CHAVES
ENGENHEIRO CIVIL - CREA BA - Nº 051765941-7